

NISE DA SILVEIRA: UMA PSIQUIATRA BRASILEIRA, ALUNA DE CARL GUSTAV JUNG

Carlos Roberto Marcolino Junnior¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade. Nise da Silveira

PALAVRAS-CHAVE: Nise da Silveira; psicologia analítica; Carl Gustav Jung.

INTRODUÇÃO

Nise Magalhães da Silveira, nasceu em 15 de fevereiro de 1905 em Maceió, foi um grande nome da psiquiatria no Brasil e aplicou em seus pacientes tratamentos humanos como arte terapia e a interação com animais. Foi reconhecida pela forma como transformou em meados do século XX, o tratamento em saúde mental no Brasil (AIDAR, 2021). Catta-Preta (2021), traz que Nise, foi considerada referência na psicologia analítica por ter o seu trabalho pautado com referências de Jung, que a apoiou e a convidou para expor seus trabalhos em saúde mental no Brasil, em uma exposição realizada em Zurique. Mello (2014), relembra que naquela época, os doentes mentais em grande parte, eram abandonados pela sociedade e pelas famílias em hospitais psiquiátricos onde eram submetidos a métodos abusivos, intervenções medicamentosas excessivas e o uso indiscriminado de eletroconvulsoterapia (ECT).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico e BVS PSI. Os descritores utilizados foram: Nise da Silveira, Psicologia Analítica e Carl Gustav Jung.

¹ Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

² Psicóloga, mestre em Políticas Públicas e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Concluiu o curso de medicina em 1926, sendo uma das primeiras mulheres a se formar médica no Brasil. Em 1927 concluiu sua especialização em psiquiatria e começou a trabalhar no Hospital Praia Vermelha, no Serviço de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental. Aidar (2021), aponta que no Rio de Janeiro, Nise se voltou contra os métodos agressivos que eram realizados nos pacientes como: eletrochoque e lobotomia. Para a psicologia Junguiana, Catta-Preta (2021), traz que o método de Nise da Silveira possui como base a psicologia analítica, além de um profundo estudo da arte e da saúde mental, estes, trouxeram grandes contribuições pelo simples fato de se originar nas mãos da única psiquiatra no Brasil, como a leitura de uma abordagem junguiana capaz de sistematizar imagens de pacientes esquizofrênicos e criar um museu com essas imagens. De acordo com Magaldi (2019), traz o Museu Artes do Inconsciente, foi criado no ano de 1952 pela Psiquiatra Nise da Silveira. Possui trabalhos de terapia ocupacional feitos pelos frequentadores do instituto. Diretamente vinculado com os ateliês de pintura e modelagem da instituição, o museu recebe a cada dia novos documentos plásticos que formam um acervo estimado de 350 mil obras. Para Nise, as imagens simbólicas exprimem processos psíquicos (SILVEIRA, 1992). Como esse trabalho terapêutico ultrapassava sintomas, ela partia do pressuposto que os psicóticos, à medida que expressavam imagens inconscientes, criavam algo e transformador da realidade psíquica e da realidade compartilhada (CASTRO; LIMA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aluna do psiquiatra suíço Carl G. Jung e julgada como louca pelos psiquiatras do hospital psiquiátrico Dom Pedro I no Rio de Janeiro, Nise valorizava e era defensora do tratamento humanizado, inseriu a pintura e modelagem em argila como técnicas de atendimento. Isso possibilitava que as pessoas se expressassem através da arte, transmitindo em cores, formas e símbolos suas angústias mais profundas, no que mais tarde foi chamado de arte terapia. Ainda assim, é imprescindível destacar que Nise estimulou o contato de seus pacientes com os animais, ajudando no tratamento das enfermidades dos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. Nise da Silveira: **Psiquiatra brasileira**. E biografia, [S. l.], p. 1-6, 5 abr. 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/nise_da_silveira/#:~:text=Nise%20da%20Silveira%20tev

e%20forma%C3%A7%C3%A3o,se%20formar%20m%C3%A9dica%20no%20Brasil.
Acesso em: 13 jul. 2022.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 365-376, 2007.

CATTA-PRETA, Marisa V. Diálogos entre Nise e Jung: a obra expressiva de Nise da Silveira e suas contribuições para a psicologia analítica. *Junguiana*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 111-126, jun. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252021000100008&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 13 de abril de 2022.

MAGALDI, Felipe. **Das memórias de Nise da Silveira no hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro**. 2019, v. 25, n. 3. Acessado em 17 de junho de 2022, pp. 635-665. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n3p635>

MELLO, L. C. **Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde**. Rio de Janeiro, RJ: Hólus, 2014.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.